

VIAGEM APOSTÓLICA DO PAPA FRANCISCO
AO EQUADOR, BOLÍVIA E PARAGUAI
(5-13 DE JULHO DE 2015)

**VÉSPERAS COM BISPOS, SACERDOTES, DIÁCONOS,
RELIGIOSOS, RELIGIOSAS, SEMINARISTAS E MOVIMENTOS CATÓLICOS**

MEDITAÇÃO DO SANTO PADRE

*Catedral Metropolitana de Assunção
Sábado, 11 de Julho de 2015*

Como é belo rezarmos as Vésperas todos juntos! Como não sonhar com uma Igreja que espelhe e repita, na vida quotidiana, a harmonia das vozes e do canto! Fazemo-lo nesta catedral que tantas vezes teve de ser começada de novo; esta catedral é sinal da Igreja e de cada um de nós: às vezes, as tempestades de fora e de dentro obrigam-nos a pôr de lado o que se construiu e começar de novo. Sempre, porém, com a esperança em Deus; e, se olharmos para este edifício, sem dúvida Ele não decepcionou os paraguaios. Porque Deus nunca desilude! E por isso O louvamos agradecidos.

A oração litúrgica, com a sua estrutura e ritmo pausado, quer dar voz à Igreja inteira, esposa de Cristo, que procura configurar-se com o seu Senhor. Na oração, cada um de nós quer tornar-se cada vez mais parecido com Jesus.

A oração traz à superfície aquilo que vivemos ou deveríamos viver na existência diária; pelo menos uma oração que não queira ser alienante ou apenas preciosa. A oração dá-nos impulso para pôr em acção ou examinar-nos sobre o que rezamos nos Salmos: nós somos as mãos de «*Deus, que levanta o pobre da miséria*» e somos quem trabalha para que esterilidade com a sua tristeza se transforme na alegria do campo fértil. Cantando que «*muito vale aos olhos do Senhor a vida dos seus fiéis*», somos os que lutam, pelem, defendem o valor de toda a vida humana, desde a concepção até os anos serem muitos e poucas as forças. A oração é reflexo do amor que sentimos por Deus, pelos outros, pelo mundo criado; o mandamento do amor é a melhor configuração do discípulo missionário com Jesus. Estar agarrados a Jesus dá profundidade à vocação cristã, que – interessada no «agir» de Jesus, que engloba muito mais do que as actividades – procura assemelhar-se a Ele em tudo o que realiza. A beleza da comunidade eclesial nasce da adesão de cada um dos seus membros à pessoa de Jesus, formando um «conjunto vocacional» na riqueza da diversidade harmónica.

As antífonas dos Cânticos Evangélicos deste domingo recordam-nos o envio dos Doze por Jesus. É sempre bom crescer nesta consciência de trabalho apostólico em comunhão! É belo ver-vos a colaborar pastoralmente, partindo sempre da natureza e função eclesial de cada uma das vocações e carismas. Quero exortar-vos a todos – sacerdotes, religiosos e religiosas, leigos e seminaristas, bispos – a que vos empenheis nesta colaboração eclesial, especialmente a partir dos planos de pastoral das dioceses e da Missão

Continental, cooperando com toda a disponibilidade possível para o bem comum. Se a divisão entre nós provoca esterilidade (cf. *Evangeliu gaudium*, 98-101), não há dúvida que, da comunhão e da harmonia, surge a fecundidade, porque estão em profunda consonância com o Espírito Santo.

Todos temos limitações; ninguém pode reproduzir totalmente Jesus Cristo. E, embora cada vocação se conforme de maneira mais saliente com este ou aquele traço da vida e obra de Jesus, há alguns elementos comuns e indispensáveis a todas. Ainda agora louvamos o Senhor porque «*não fez alarde da sua condição divina*» (Fil 2,6), sendo isto uma característica de toda a vocação cristã, «*não fez alarde da sua condição divina*». Quem foi chamado por Deus não se pavoneia, nem corre atrás de reconhecimentos ou aplausos efémeros; não sente ter subido de categoria nem trata os outros como se estivesse num degrau superior.

A supremacia de Cristo aparece claramente descrita na liturgia da Carta aos Hebreus; acabámos de ler quase o final dessa carta: Deus «*nos faça perfeitos como o grande Pastor das ovelhas*» (13,20), e isto supõe que todo o consagrado esteja configurado com Aquele que, na sua vida terrena, «*por entre orações e súplicas, com grande clamor e lágrimas*» alcançou a perfeição quando aprendeu, sofrendo, o que significava obedecer. E isto também é parte da vocação.

E agora acabemos de rezar as nossas Vésperas; o campanil desta catedral foi reconstruído várias vezes; o som dos sinos antecede e acompanha vários momentos da nossa oração litúrgica. Sempre que rezamos, somos *feitos de novo* por Deus, *firmes* como um campanário, *felizes* por pregar as maravilhas de Deus. Partilhemos o *Magnificat* e deixemos o Senhor fazer – que Ele faça-, através da nossa vida consagrada, grandes coisas no Paraguai.

(Fonte: vatican.va)